1.º ANO — JUNHO DE 1936 — N.º 6

Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

Director
MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor
JOAQUIM COSTA

Propriedade
DA LABORISTA ESPERANTISTA SOCIETO "NOVA VOJO"

Redacção e Administração
RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA

Composto e Impresso
TIP. A MONTANHESA — S. PESSOA, L.ª
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

Número avulso $50
Em papel melhor $75

Assinatura para Portugal e Espanha, anual, Esc. . . . . 6$00
Colónias portuguesas, anual, Esc. . . 7$00
Outros países, francos franceses . . 7

ENHAVO

(SUMÁRIO)

Sucessos do Esperanto no Brasil.
Jen... faktoj! *de Manuel de Jesus Garcia.*
A grande excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida.
Ni estu indulgemaj, *de Manuel de Oliveira Gordo.*
O Esperanto e a literatura, *por Beaufront.*
La pafilo, *de F. Rasquinho Júnior.*
Ne klaĉu! *de Alberto Pacheco.*
Prilingvaj aferoj — Respondejo.
Rigardo sur Esperantion.
Movimento internacional.
Novaj eldonaĵoj.
Tra la gazetoj ricevitaj.

Sucessos do Esperanto no Brasil

Aos repetidos sucessos que o Esperanto tem conquistado no Brasil, país que na língua internacional auxiliar tem encontrado um meio eficaz para a sua propaganda turística, outros podemos juntar hoje.

No ano passado, a Administração dos Correios do Brasil editou um sêlo postal contendo uma legenda em Esperanto rèclamando a 8.ª Feira de Amostras, postais com dísticos naquela língua, etc. Pois ao nosso conhecimento acabam de chegar mais dois factos sintomáticos do desenvolvimento que na florescente república sul-americana a língua auxiliar está tomando.

Temos presentes as condições do concurso para a impressão do catálogo oficial da 9.ª Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, cuja abertura se deverá fazer em 12 de Outubro próximo. Nas condições está exarado que o «catálogo conterá o Regulamento da Feira em português, francês, espanhol, italiano, inglês, alemão e *Esperanto*».

O outro acontecimento assaz notável que queremos comunicar aos leitores do «P. E.», para que dêle possam tirar novos argumentos e também incentivo para a intensificação da sua propaganda pelo Esperanto, é o seguinte:

Em Maio último teve lugar no Rio de Janeiro o Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil. Esta magna reünião de homens de ciência, notável debaixo de todos os pontos de vista, aprovou a moção que transcrevemos na íntegra:

«O Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil, considerando a grande vantagem de serem internacionalmente conhecidas as obras literárias brasileiras, exprime o voto de que os poderes públicos prestigiem e auxiliem a tradução das melhores obras para os idiomas nacionais de mais disseminação mundial e também ***para a língua internacional Esperanto, que já conseguiu essa vulgarização.***

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1936. — *Carlos Domingues, Alcides Bezerra, Everardo Backeuser, Fábio Luz, M. Nogueira da Silva, Afonso Costa, Henrique Orciuoli, Almáquio Dinis, Pereira Lessa, Osvaldo de Sousa e Silva, Laudelino Freire, Nestor Ascoli, Henrique Lagden e Luiz Autuori*».

Como os nossos leitores verificam, no Brasil procura tirar-se do Esperanto todo o proveito que a sua aplicação racional pode proporcionar. Isto que fica demonstrado com os factos descritos faz-nos mais ainda lastimar que o congresso de turismo há pouco realizado entre nós não tivesse deliberado aconselhar a aplicação do Esperanto na propaganda turística de Portugal.

Neste capítulo o Brasil vai dando exemplos que bem desejaríamos ver imitados no lado de cá do Atlântico.

1.° concurso do "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Conforme prometemos no número anterior publicamos agora as classificações obtidas pelos concorrentes que traduziram o texto «O Amor Menino»:

Naivulo	14
Kaprulilo	13
Maljuna koko	11
Kratagemulo	11
Demono	10
Norda Stelano	10
Verdastelulo	10
Sirias	9
Mapiprobus	7
Joakino	7
Samideano X	5
Bonacelo	5

Especial menção merece o trabalho apresentado por Sirias, que revela explêndidas faculdades de estilo, mas porque se afastou da letra do original o júri viu-se obrigado a relegá-lo para um lugar inferior na classificação.

Os trabalhos referentes ao segundo texto dêste concurso serão recebidos até 10 de Agosto.

Os prémios são: para o concorrente que maior número de valores obtenha nos quatro textos dêste concurso, «INTERPOPOLA KONDUTO» de Edmond Privat; para o segundo classificado, «PILGRIMO» de Júlio Baghy, e para o terceiro «LA FUNDO DE L' MIZERO», tradução de Kabe da obra de Sieroszewski.

Tria konkurso de "PORTUGALA ESPERANTISTO"

La solvojn oni sendu al Administracio de «P. E.» ĝis la 31-a de Aŭgusto. La premio estas bela libreto dislotota inter ĉiuj, kiuj sendos la ĝustan solvon.

La familio

Ne malpli ol 20 simplajn gramatikajn erarojn havas la sekvanta teksto. La taskon korekti ĝin ni donas al niaj komencantaj samideanoj, kun plena fido pri tio, ke tre facile ili trovos la infanajn eraretojn.

Miaj patroj kaj mia patrino estas miaj prapatroj; mi estas sia filo. La patron de mian patron mi nomas mian avon, sian edzinon mia avino; mi estas sia nepo. Miaj gefiloj kaj filinoj estas la genepoj de mia gepatro. Mi havas du fratoj kaj unu fratino. La edzino de mia frato mi nomas mia bofratino; mi estas lia bofrato. La filinon de mia frato mi nomas mia nevino; li estas la kuzino de mia gefilo; mi estas sia onklo.

Ŝakproblemo

Kun komenco en la signita kvadrato kaj per ŝakluda ĉevalmovo oni povas rekonstrui dispecigitajn versojn el tre konata klasika poezio. Kiu ĝi estas? Kiu estas ĝia aŭtoro?

SE	PEN	MAS	ES	NE	TE
SE	OJ	MAS	SAN	LA	PRI
AJ	KAJ	TE	ĜAS	TO	NI
MP	NI•	NT	AM	L'	CI

La ŝakĉevalo moviĝas jene: de la silabo «ĝas» ĝi povas transiri al «ni», «oj», «mas» (en la unua supra vico), «ne», «pri» kaj «ci». Ĉu komprenebla?

EXCURSÃO

Para a excursão a realizar em 13 de Setembro a Caldas da Rainha, S. Martinho do Pôrto, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria e Santarém encontra-se ainda aberta a inscrição na sede da «Nova Vojo», Rua do Jardim do Regedor, 5, 4.°. O preço, incluindo almôço em Alcobaça e jantar em Santarém, é de 60$.

NOVOS CURSOS

Na sede da «LUMO KAJ PROGRESO», primeira filial da «NOVA VOJO», na Rua Barão de Sabrosa, 185, está aberta a inscrição para um curso elementar da língua internacional auxiliar Esperanto e para um curso prático de aperfeiçoamento.

PRILINGVAJ AFEROJ

RESPONDEJO

Como poderei derivar as palavras: arbitrário, arbitral, arbitragem, arbitrariedade, arbítrio, árbitro e arbitrar? – C. O. (Peniche).

As duas raízes a utilizar para a derivação destas palavras são *arbitr* e *arbitraci*. No Plena Vortaro acham-se os respectivos significados:

Arbitra: libervola, laŭkaprica, senkontrola, despota.

Arbitracio: decido pri ia grava malkonsento, farita de juĝanto elektita de la disputantoj.

Por conseqüência: arbitrário, arbitrariedade e arbítrio serão respectivamente *arbitra, arbitrajo* e *arbitro*; arbitragem será *arbitracio*; arbitral, *arbitracia*; arbitrar, *arbitracii*; e árbitro, *arbitracianto, arbitraciulo* ou *arbitraciisto*.

Quando o arbítrio se usar no sentido de arbitragem deverá usar-se a palavra correspondente: *arbitracio*, e para árbitro pode também empregar-se *kontrolanto, juĝanto, decidanto*, etc., quando o sentido da frase o permitir.

Reparei, num dos números do «P. E.», na expressão sendanka temo. *Que lhe parece?* – Komencanto (Lisboa).

Parece-me, caro samideano, que teve razão no seu reparo. «Tema ingrato» parece ter sido a frase traduzida; ora «ingrato», neste caso, não significa evidentemente que não é agradecido, antes significará que não é inspirador, que não é fácil de tratar, etc.

Preferível me parece pois usar *seninspir(ig)a temo* ou mesmo *malfacile pritraktebla temo*, ou qualquer outra expressão semelhante.

COSTA JÚNIOR

PING-PONG

Realizaram-se nos dias 21 e 28 de Junho, nas sedes da «Nova Vojo» e «Antaŭen», dois encontros de ping-pong entre équipes daquelas sociedades, tendo saído vencedora a équipe da «Nova Vojo» por 5 a 0 e 5 a 1.

Jogaram pela «Nova Vojo»: Abel, Santos e Duarte, e pela «Antaŭen»: Nogueira, Matos e Ribeiro, no primeiro encontro, e Ribeiro, Nogueira e Rodrigues, no segundo.

Vai em breve ser posta em jôgo uma taça de prata, para ser disputada entre équipes das sociedades esperantistas.

"P. E."
TRIA
KONKURSO

RIGARDO SUR ESPERANTION

— Novaj gvidlibroj kaj gvidfolioj tra Aŭstrio riceveblaj kontraŭ 1 respondkupono ĉe Universala Kongreso de Esperanto, Wien 1, Neue Burg, Aŭstrio:

32-paĝa gvidlibro tra la lando de la XXVIII-a. Priskribas turismajn kaj kulturhistoriajn atrakciojn de Vieno kaj de ĉiuj federaciaj landoj de la ŝtato. Detala listo de banlokoj, aer-kuraclokoj kaj someraj restadejoj, ktp. Multaj fotoj, landkarto kaj kolora kovrilo.

16-paĝa faldprospekto kun bildoj kaj kolora montarkarto de Karintiaj pejzaĝoj.

8-paĝa prospekto pri la urbo Klagenfurt kaj Lago de Wörth.

— S-ro T. J. Guéritte donacis antaŭ tri jaroj arĝentan pokalon por konkurso pri la plej bona ricevo de esperantaj radioelsendoj dum februaro ĉiujara.

Ĝin gajnis en 1934 kaj 1935 S-ro M. Nogé, el Dunkerque. Tiun ĉi jaron ĝi estas gajnita de F-ino S. McCullough, el Belfast, kiu kaptis pli ol kvindek staciojn kaj prezentis detalojn en modela raporto. La duan lokon okupis S-ro Nogé, kun simila nombro da ricevoj.

La ensenditaj raportoj estas frapa elmontro pri la apliko de Esperanto en la radio. Inter la kvindeko da ricevoj F-ino McCullough enkalkulis stacion en la nova mondo, nome Rio de Janeiro, mallongonda stacio.

— Pro sia jubilea kongreso en Weimar, GEA eldonis germanlingvan broŝuron kies titolo estas: *Kial Esperanto? Kial Germana Esp.-Asocio?*

Gi enhavas la jenajn ĉapitrojn: La malfacileco de interkompreniĝo inter diverslingvaj homoj; Rimedoj kaj vojoj forigi la malfacilaĵojn de interkompreniĝo; Kiujn ecojn mondhelplingvo, destinita por la interpopola uzado, devas posedi; Ĉiujn postulojn nur Esp. povas kontentigi; Esp. estas, kiel la gepatra lingvo, skribo, la libro, la gazeto, la telefono, la radiotelefonio, la filmteatro — nur ilo, destinata utili al la homaro.

Per la simpla legado de la ĉapitrtitoloj oni povas klare kompreni en kia grado nuntempe staras la ĝis antaŭnelonge disfloranta movado en Germanio. Ĝuste kiel en la komenco, kiam oni celis konvinki la skeptikulojn ne tuŝante iajn lingv-imperialismajn aspirojn...

— La lastan monaton Majo okazis en Weimar la 25-a jarkunveno de Germana Esperanto-Asocio, kun multnombra partopreno. Pro la ordono de Hess, kiun ni sciigis en nia lasta numero, multaj timis pri la sukceso de tiu kongreso. Tamen la unuanima solidareco kaj ĉiuvoĉa opinio diktis la daŭrigon de GEA.

S-ro Walther, la ĝisnuna prezidanto, kiu ricevis de la nacisocialista partio permeson daŭrigi la negocojn de la asocio ĝis novelekto, transdonis la oficon al la nove elektita prezidanto, S-ro Fritz Thieme.

La venontjara kongresloko estos Berlino.

— Multaj esperantaj gazetoj pritraktantaj apartajn sciencojn aŭ teoriojn publikiĝas en la tuta mondo. Tamen ne ankoraŭ aperas speciala revuo pri la «ludo-scienco».

Ĉu eblas la publikigo de «Esperanta Ŝakrevuo»? Ĉu estas en la mondo sufiĉa nombro da esperantistaj ŝakludantoj?

Ŝakamantoj: turnu vin tuj kaj senprokraste kun sugestoj, proponoj, kunlaboro, ktp. al S-ro A. Costa Júnior (Redakcio de «Portugala Esperantisto»), Rua do Jardim do Regedor, 5, 4.°, Lisboa (Portugalio).

La jarabono ne superos 15 fr. fr.

TRA LA GAZETOJ RICEVITAJ

El *Aŭstria Esperantisto*:

«Ĉu oni lasas morti pro sangoperdo vunditon aŭ ĉu oni atendas ĝis la Societo por Unua Helpo venos? Certe ne!».

La sangoperdanta vundito estas UEA, kaj la artikolo, kies komencon ni transskribis, severe pritraktas la ruiniĝon de la plej grava mondasocio helplingva. Ĝi pledas por la transigo de ties sidejo al Londono:

«La mono de Hodler estas for kaj ni havas la devon daŭrigi la agadon de UEA, kaj, se Hodler nuntempe ankoraŭ vivus, li certe estus la unua, kiu konsentus la translokigon!».

Pri la protesto ĉe la Geneva tribunalo kaj ties decido provizore malpermesi la trans sendon de la asocia dokumentaro:

«Nun oni venas kun la paragrafo de la statuto kaj per tio terure malutilas al UEA! La estraro kaj unuavice ĝia prezidanto generalo Bastien tute precize konas la statutojn kaj ĝi nur — obeante la teruran necesecon — decidis, sed plenkonscie pri sia respondeco decidis, la unue aluditajn ŝanĝojn!»

Nia Gazeto represas nian fruntartikolon «Unuiĝi por venki». El raporto pri vojaĝo tra Hispanio ni eltiras la sekvantajn periodojn, kiujn iel oni povas apliki al nia lando:

«Miaj konstatoj?

Unue, ke en Hispanio oni trouzas kaj misuzas la vorton *Akademio*, kiel en la resto de la esperanta mondo oni fals- kaj blufuzas la vorton *profesoro* alghuante ĝin al ĉiu pli malpli dubema instruisto eĉ nur instruanto.

La alia konstato, ke disvolviĝas en la mondo — ne nur en Hispanio — du tute al si fremdaj esperanto-mondoj, ofte eĉ en la samaj stratoj; kiuj ne konas sin reciproke, sed samtempe estas tamen — esperantaj.

Ili aperigas bultenojn, gazetojn, librojn, ili vivas, disvolviĝas apud si sen ia ajn, eĉ sen papera interkomunikiĝo».

La Junia numero de *La Revuo Orienta* estas dediĉata al la tridekjara datreveno de la ekfloro de esperantista movado en Japanio. Plenigas la 120-paĝan broŝuron japanlingvaj artikoloj pri la spertoj de malnovaj pioniroj.

La Komerco enhavas interesajn komercajn informojn kaj artikolojn. Atentinda estas la problemo metita per artikolo «Japanaj prezgroteskoj», problemo kiu fariĝis gravega por la tuta mondo. El ĝi ni eltiras la sekvantajn partojn:

«Kun sperta Orient-aziano mi vizitis japanan grandan varmagazenon. Mi deziris aĉeti unu krajonon. Sed la vendistino respondis: ni nur vendas po dekduo. Mi aĉetis — ĉar la vendistino estis tre ĉarma kaj, kalkulinte laŭ eŭropa kutimo (unu ekzemplero = RM 0.10), mi donis 1 *yen*. Kia miro, kiam la ĉarma fraŭlino redonis 72 *sen*... Do, tuta dekduo da krajonoj kostis nur RM 0.19. Nekredeble! Kion diras la fakuloj pri tio?

La japanoj ofertas en Eŭropo poŝhorloĝojn *laŭ pezo*. Kial ne? En la horloĝvendejoj de Dairen mi vidis tiajn miraklajn objektojn en la montrofenestroj, arigitaj kiel pomoj. Sed ili ne estis vendataj laŭ pezo aŭ laŭ dekduo sed peco kaj peco por po RM 1.40!

«Ĉi tie oni ne povas aĉeti multekostajn bonkvalitajn varojn; malmultekostaj ja pli rapide estas foruzataj, kaj ju pli rapida la foruzado, des pli rapide devas esti aĉetata anstataŭaĵo. Sekve la japana industrio daŭre estas plenokupata kaj povas pliboniĝi daŭre sian produktadmetodon kaj siajn produktojn.

Krome unu problemo estas konsiderinda: la problemo de la senlaboreco. En Eŭropo ĝi estas sekvo de la bonkvaliteco de la produktoj: ju pli longdaŭra estas la artiklo, des pli malfrue okazos la anstataŭigo — des pli malmulte fumas la kamentuboj de la fabrikoj...».

A grande excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida

Quando as sociedades esperantistas abandonarem o estreito e acanhado âmbito das suas realizações bairristas e enveredem pelo trabalho em conjunto, está a propaganda do nosso belo idioma no seu bom caminho, naquele bom caminho curto e sem obstáculos que nos há-de conduzir à almejada vitória.

Assim o compreenderam as sociedades «Nova Vojo» e «Antaŭen», que, numa justa visão das nossas necessidades e numa estreita comunhão de pontos de vista, levaram a efeito em 31 de Maio uma grandiosa excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida.

Desta primeira experiência de trabalho em conjunto ressalta límpida e pura sem profunda análise a verdade que nestas colunas tanto temos debatido — que da criação da Interrilata Komitato podemos e devemos esperar uma coordenação de trabalho, uma propaganda eficiente e um lugar no movimento mundial que poria no seu devido pé os esforços sobrehumanos mas infelizmente dispersos que pelo país fora têm sido despendidos por tantos abnegados propagandistas do Esperanto e cujos benefícios parecem desfazer-se de encontro à indiferença de uns e à falta de compreensão de outros.

Mas vamos à excursão. A saída de Lisboa fez-se pelo Terreiro do Paço às oito horas da manhã. Mais de cento e vinte pessoas constituíram o recheio de quatro grandes camionetas que largaram de Cacilhas para Palmela num ambiente de esfusiante alegria e camaradagem. Muitas senhoras, entre elas algumas esperantistas, vieram com a sua presença dar vida e côr a esta manifestação e pena é que o seu número seja tam deminuto, precisamente o contrário do que acontece no estrangeiro, onde o Esperanto é por assim dizer uma conquista da mulher.

As bandeiras esperantistas, presas às camionetas, tremulavam estrada fora e não raro ouvíamos uma saüdação e um viva ao Esperanto, viva correspondido com calor por todos nós.

Chegámos a Palmela, onde os excursionistas tomaram de assalto o velho castelo e se deliciaram bebendo com os olhos o deslumbrante panorama que dali se disfruta. Pouco tempo depois lá fomos de abalada até Setúbal, a bela rainha do Sado, onde nos aguardava uma surpresa.

Um grupo de esperantistas ali residentes esperava-nos à entrada da cidade. Com tais cicerones impossível não era ver em Setúbal tudo quanto merecesse a nossa atenção. E assim sucedeu. Cêrca do meio dia concentrámo-nos de novo para iniciarmos a segunda parte do programa, a mais atraente.

Em barcos descemos o Sado e dirigimo-nos ao portinho da Arrábida. A passagem pelo Sanatório do Outão gerou uma cena comovente. Os doentes acenaram-nos do seu solário com lenços e almofadas brancas que não cessavam de agitar-se, como bando de pombas presas em estranho pombal.

A meu lado uma senhora esperantista, chorava. E reparando em mim, disse-me:

— Permesu, k-do, mi ne povas...

Pouco depois, pela direita, tínhamos o portinho à vista. Alguns rapazes atiraram-se à água, alcançando a terra a nado. Outros preferiram, como eu, fazer o desembarque doutra forma. Tomou banho quem o quis, depois do que se seguiu o almôço. A necessidade material é precisa e aguda, não sendo possível enganá-la com promessas de gôso espiritual. Temos que vencê-la por meios nada subjectivos. Depois do almôço dispersámo-nos. O convento dos Capuchinhos, a Lapa de Santa Margarida e toda a serra foram explorados, fotografados e percorridos pelos 120 excursionistas. Lindo rincão de terra portuguesa!

E às sete horas, quando regressámos, fizemo-lo com profunda mágua de termos de abandonar aqueles paradisíacos lugares. Mas todos desejamos voltar à Arrábida ainda êste ano (com vista às secções de excursão das duas sociedades).

Em Setúbal despedimo-nos dos nossos amáveis cicerones e dali a Lisboa o trajecto fez-se sem se sentir.

Nem uma nota desagradável. Vida e alegria — apanágio da juventude. Organização impecável, digna de todos os elogios. «P. E.» felicita os organizadores e deseja que se volte à carga com mais energia no sentido de se organizar uma excursão em que participem todas as sociedades.

Nos olhos da minha companheira pairava um véu de tristeza. Era sem dúvida a lembrança do agitar dos lenços brancos do Outão.

Os excursionistas em Setúbal, junto do monumento a Bocage

A' venda neste jornal:

Dicionário Português-Esperanto.... 40$00

Analiza Historio de Esperanto Movado 9$00

Unua Legolibro.................. 7$50

Movimento Internacional

Bélgica — **O Esperanto num manual de conversação.** — A Aliança Internacional de Turismo, de Bruxelas, editou um manual de conversação para uso dos turistas redigido em oito línguas, entre as quais figura o Esperanto. O endereço é: 44 Rue de la Loi.

Japão — **A língua inglesa foi substituída pelo Esperanto numa escola.** — Em Abril último, por ocasião da abertura do novo ano escolar, o Sr. Maruyama, director do 6.º Liceu de Ensino Feminino, em Tokio, ordenou o ensino do Esperanto para as alunas do primeiro ano em vez do inglês. O prôfessor é o sr. Yosi H. Isiguro, esperantista de vastos conhecimentos, o que garante decerto o sucesso indubitável do curso. No dia dedicado a Zamenhof algumas alunas tomaram parte numa pequena festa teatral, recitando e declamando em Esperanto.

Como é de crer que outras escolas sigam êste exemplo, devemos desde já enviar as nossas saüdações, por carta ou postal, ao professor e alunas. Enderêço: S-ro Yosi H. Isiguro, Huritu Dai-6 Kôtô-Zyogakkô, Siba, Tokio, Japanio.

O Esperanto ao serviço do Turismo. — O Ministério dos Caminhos de Ferro do Estado editou, no ano passado, um interessante guia turístico, de algumas dezenas de páginas, redigido em seis línguas, incluindo o Esperanto por se reconhecer a sua utilidade no campo turístico.

Também foi editado, pela segunda vez, um pequeno guia intitulado «Japano», de 20 páginas, contendo 24 lindas fotografias. A tiragem dêste guia eleva-se já a 20:000 exemplares. Os interessados podem receber gratuitamente material de propaganda turística do Japão enviando os seus pedidos para: Turisma Direkcio, Fervoja Ministerio (Kokusai Kanhô-Kyoku), Tokio, Japanio.

O Esperanto e a Sociedade Internacional Pró-Mulheres. — A Sociedade Internacional Pró-Mulheres e Crianças, fundada há três anos, desde o ano passado que mantém uma secção esperantista a fim de, melhor ainda, efectivar os seus objectivos. Retintamente pacifista esta sociedade pretende, por meio de correspondência e de palestras, manter a mais afectuosa amizade com os povos.

O seu órgão de imprensa, intitulado «Mondo kaj Virinoj» (Sekai to Zyosei), dedica algumas páginas à propaganda e ensino do Esperanto.

Todas as jovens de menos de trinta anos que desejem manter correspondência com as mulheres japonesas ou enviar artigos sôbre costumes nacionais, vida escolar, etc. deverão escrever para: F-ino Jukiko Isobe—Kokusai-Sizyo-Sinzen-Kzokai, 7-5, Ginza-Nisi, Kyobasi, Tokio, Japanio.

França — **Mais uma escola que inclue o Esperanto como disciplina obrigatória.** — Na cidade onde se realizou o primeiro Congresso Universal de Esperanto, Boulogne-sur-Mer, foi adoptado o ensino do Esperanto no colégio «A Mariette».

O curso, cuja freqüência é de 50 alunos, é dirigido pelo prof. Faire.

Itália — **Propaganda turística em Esperanto.** — A Organização Nacional das Indústrias Turísticas (ENIT), de colaboração com os Caminhos de Ferro do Estado, editou uma interessante brochura redigida em Esperanto com o título: «Ĉu vi konas Italion?».

O Esperanto e a literatura

(Continuado do número anterior)

Riqueza, precisão e flexibilidade são para qualquer língua os três grandes factores de literatura. Mas quem quer que seja que tenha sèriamente examinado o Esperanto não pode negar que a nossa língua artificial alia aquelas três qualidades, e em alto grau, à extrêma facilidade que a caracteriza. Em tais condições, como poderia ela deixar de servir para a literatura?

Com a sua riqueza e flexibilidade, fornece fàcilmente a palavra necessária e evita as construções imprecisas ou obscuras; com a sua precisão dá a palavra «justa» e assim exprime a idea em toda a sua verdade e vigor. E nisto não se encontram admiráveis recursos para a actividade literária?

Neste capítulo, o Esperanto pode ser incluído no número das línguas mais favorecidas. E, afirmando isto, não exageramos o facto.

As pessoas que duvidam desta afirmação são ordinàriamente enganadas pela circunstância de se apoiarem na sua língua pátria no julgamento que fazem em relação ao Esperanto na questão literária. Comparam duas palavras, duas expressões, e, como o Esperanto lhes parece em inferioridade em imagem ou vigor, nesta comparação especial, concluem atribuindo-lhe uma inferioridade geral no campo literário. Não pensam que chegariam a conclusão semelhante acêrca duma língua muito apreciada em literatura, se porventura com ela empreendessem idêntica comparação. E muito menos confessam que em numerosíssimos outros casos seriam obrigadas a inclinarem-se diante da indiscutível superioridade do Esperanto, quer em imagem ou precisão, quer em fôrça ou delicadeza da *nuance*, se por acaso levassem a sua comparação a outros termos ou frases.

Não é por uma palavra, uma expressão ou mesmo por um fragmento isolado que se deve avaliar da capacidade literária duma língua, mas sim do todo. Além disso, agir-se-ia com justificada prudência se se desconfiasse dos falsos juízos que as nossas línguas pátrias nos possam inspirar. Quantas cousas nelas nos parecem lindas, mesmo soberbas, e que, analisadas à luz do critério da razão, se nos revelam simplesmente monstruosas! E tam potente é a fôrça do hábito que acabamos por encontrar nas nossas línguas palavras ou expressões enérgicas e delicadas que algumas vezes são apenas destituídas de sentido.

Destas belezas é que o Esperanto nos não dá. No entanto achamos que são elas que constituem nas línguas naturais a faculdade literária, pois de contrário qualquer frase que nos desse as ideas clara e lògicamente expostas seria considerada como inferior ou defeituosa e nunca se poderia admirar numa língua o que se derivasse por palavras, expressões ou combinações do que se encontra na nossa. Por outras palavras e para resumir o nosso pensamento, com

(Segue na página 46)

O ESPERANTO E A LITERATURA

(Continuado da página 45)

tal base para julgamento, qualquer língua seria considerada literária apenas se nos desse a fiel imitação da nossa.

Além das ideas que dependem do escritor ou do orador, toda a potência literária de qualquer língua se acha nos elementos que ela usa e na sua disposição. Mas acaso não são os elementos do Esperanto os mesmos elementos das nossas línguas e justamente aqueles que mais se internacionalizaram entre os povos que regem a civilização? Mudarão êles, por ventura, a sua natureza e tornar-se-ão menos literários em Esperanto do que nas línguas naturais?

Mas, dirão, o constante hábito da expressão justa, principal lei em Esperanto, deve despir a fala de toda a côr, de toda a vida; a língua adquirirá uma fisionomia insípida, sem carácter ou expressão própria.

Em parte nenhuma li que a incorrecção do têrmo seja condição absoluta de côr e de vida para o estilo. Ensinam-nos justamente o princípio contrário; e por outro lado a prudência não nos diz que a expressão incerta, imperfeita ou falsa tenha a sua utilidade especial. E se a fisionomia duma língua perde o seu carácter próprio com o abandono de idiotismos e apenas com o uso da palavra lógica, se com isso ela se torna insignificante e comum, temos então de confessar que a língua francesa deixa de ser francesa e não mais possue qualquer encanto literário quando substitue o idiotismo ou a expressão dúbia pela palavra lógica, precisa e clara para todos, o que sucede freqüentemente.

A côr e a energia do estilo não se refugiaram nos idiotismos e menos ainda nas palavras imprecisas; o trecho isento de idiotismos pode ser imensamente mais vivo do que outro pejado dêles, e a fisionomia própria, o génio especial da língua não está dependente dêles.

Se o Esperanto é a língua da expressão precisa, é também o único idioma que aceita ordens apenas da lógica. A expressão dos pensamentos não é nêle constantemente peada, como nas nossas línguas, por uma construção inflexível ou esquisita ou pelos caprichos do hábito. Comparação, imagem, hipérbole, metáfora, combinação original, construção sàbiamente livre, tudo é permitido no Esperanto quando claro e verdadeiro. Em tais condições, como poderia o Esperanto não servir para a literatura?

L. BEAUFRONT.

(Conclue no próximo número)

CURSO PARA INSTRUTORES

Com a assistência de vinte e um alunos, entre êles sócios da Liga dos Esperantistas Ocidentais, Antaŭen, Fratiga Stelo, Frata Unuiĝo e Lumo kaj Progreso, abriu em 23 de Junho o segundo curso de instrutores organizado pela «Nova Vojo». Dirigem os trabalhos os seguintes samideanoj: Luzo Bemaldo, que tem a seu cargo a aula de história da língua e do movimento esperantista; Adolfo Trémouille, que dirige a aula de português; e Manuel de Jesus Garcia, que dirige as aulas de Esperanto e de metodologia de ensino de Esperanto.

XADREZ

Com a participação de 14 concorrentes, disputa-se actualmente na «Nova Vojo», um torneio de xadrez para classificação nas categorias de fortes e fracos.

Ni estu indulgemaj

(Sekvo de paĝo 48)

Estas ja granda peko postuli de la komencantoj difinitan instrugradon. Ankaŭ tiuj, kiuj pro diversaj kaŭzoj ne sufiĉe bone scipovas sian nacilingvon, rajtas lerni Esperanton, kaj estus grandega absurdaĵo konsideri Esperanton kiel monopolon rezervitan al la intelektularo.

Miaflanke, mi sentus min tre feliĉa, se mi sukcesos voki la atenton de ĉiuj, kiuj sin dediĉas al kursgvidado, ne pro vanto sed tute simple pro amo al nia kara idealo, pri la graveco kaj signifoplena valoro de tiu-ĉi problemo.

Helpu kaj subtenu ilin laŭ ilia merito kaj kapablo kaj ne laŭ ilia instrugrado.

Cetere, estas ĝuste la pli malkleraj, kiuj multe pli bezonas nian helpon, ĉar ĉe ili kuŝas la malforteco.

Estas do nia devo ilin helpi, ne pro kompato, sed, tute simple, pro solidara devo.

Lisboa, Majo de 1936.

NOVAJ ELDONAĴOJ

Album de selos de Esperanto.— Acaba de sair um pequeno album de selos de Esperanto editado pela Sociedade «Nova Sento». Não temos senão que louvar tal iniciativa. Toda a propaganda é pouca e em Portugal não têm abundado os meios de a fazer. Mas... (há sempre um mas) o que não compreendemos lá muito bem é o critério de estreito bairrismo com que está propaganda é quási sempre feita. E o presente caso confirma plenamente a regra.

Pregunta-se: Porque subordinar à propaganda de qualquer grupo a propaganda da grande idea do Esperanto? Sim, para quê a insistência em todos os selos dêste album do nome da Sociedade «Nova Sento»? Tais palavras, precedidas do nome do Esperanto, ainda se compreenderiam como legenda do próprio sêlo e decerto assim serão tomados por muitos que desconheçam a existência da referida Sociedade. De outro modo não.

E' preciso que as pessoas que sôbre si tomam o encargo da propaganda, preparem o seu espírito para concepções largas como a da própria idea a que se dedicam. De outro modo dão fraca conta de terem compreendido os seus objectivos.

Também num dos selos encontramos o dístico: «Esperanto lernu ĝin» e ficamos perplexos: com quem será aquilo? Se é para aqueles que não sabem Esperanto, como o hão de compreender? Será para os que o sabem? Estes decerto não precisam já daquele apêlo.

Da parte técnica pròpriamente dita pouco diremos, pois que de tal não compreendemos. Apenas isto: achamos interessantes os desenhos, sobretudo alguns que nos agradaram muito, embora de concepção já um tanto sediça.

Para terminar pedimos que nos perdôem a rude franqueza. Não tivemos a intenção de depreciar tam útil trabalho, mas simplesmente focar um dos aspectos da nossa propaganda e que tanto tem obstado a que maior rendimento se tire do nosso comum esfôrço. — R. V.

No proximo numero, reportagem do passeio a Queluz

LA PAFILO

DE F. RASQUINHO JÚNIOR

Unue mi devas averti ke mia rakonto estas tute simpla sed... vera.

....

De kiam mi estis tre juna, mi ĉiam pensis, pensadis, revis pri pafilo; ĉiam mi pensis: Mi estus feliĉa, se mi posedus pafilon! Eĉ la plej feliĉa el ĉiuj knaboj!... Meti en la pafilan tubon eron da plumbo, ekvidi paseron kaj... paf! jen ĝi falas teren... ha! kiom feliĉa mi estus!

La jaroj pasis kaj mia revo ne iĝis vera, ĉar mi estis malriĉa, tamen iun tagon unu el miaj amikoj aĉetis belan nigran pafilon kaj invitis min, ĉu mi volas ĉasadi kun li; mi kapjesis kun ĝojo en la koro.

Iun printempan vesperon mi kaj mia amiko marŝis tra l' kamparo. Jen ni estas sub arbo; ni aŭdas pepantan birdeton, mia amiko ĝin celas per la pafilo, nia spirado estas neaŭdebla; atentu: paf! la pepado ĉesis, kaj post momenteto falis apud niaj piedoj mortanta diverskolora birdeto...

En tiu vespero ni tre amuziĝis pro tio ke ni estas lertaj ĉasistoj. La suno malaperis malantaŭ la montoj sternante la ombron sur la tutan teron kaj ni revenis hejmen kun kvar aŭ kvin mortigitaj birdetoj en la poŝoj. Nokte, kiam oni donis al mi unu el la rostitaj birdetoj, mia koro ektremetis, mi pensis pri mia krimo, kaj ne kuraĝis manĝi almenaŭ peceton el la birdo, kvankam antaŭ nelonge mi tre ŝatis rostitajn birdojn!...

Mi ekpentis...

Pasis kelkaj tagoj; denove mia amiko min invitis al la ĉasado; mi akceptis la inviton, kvankam en mia koro la entuziasmo pri tia sporto malaperis. Mi portis la malbenitan pafilon sed... kiam mi aŭdis la pepadon de la birdoj, tiaj sonoj eniris miajn orelojn, kvazaŭ ili estus plendoj: krimulo, krimulo, vi estas mortigisto, mortigis niajn panjojn, niajn fratojn por ilin manĝi!...

Mi marŝadis antaŭen. Mia koro batas iomete pli rapide. Mi sentas miajn tempiojn.

— Haltu! diris mia amiko, ĉu vi ne vidas paseron sur tiu fosto? Mi apogis la pafilon je mia vango, fermis la maldekstran okulon, kaj la kompatinda besteto falis, ĉar plumbero rompis ĝian ventron.

De sur tero mi ĝin prenis kaj rimarkis ke ĝi ankoraŭ vivis kun la intestoj ekstere!

Ĝia kapo iom klinita flanken montris al ni la senbrilajn duonfermitajn okuletojn kaj per mia dika fingro mi sentis la rapidegajn frapojn de la koreto... Malgraŭ la fluado de la sango el ĝia ventro ĝi ankoraŭ svingetis siajn flugilojn, kvazaŭ ili povus flugi!

Ho! tiuj flugiloj neniam plu flugus sub la printempa ĉielo, trans la arbaroj, neniam, neniam... Ho! kiom malbone mi agis...

Nia poeta Guerra Junqueiro diris: malliberigi la flugilojn estas kvazaŭ malliberigi la homan penson.

Mi ne malliberigis ilin sed agis pli malbone, ilin rompis...

De tiu momento mi ege pentis pro miaj krimoj kaj ĵuris neniam mortigi tiajn bestetojn.

Por homoj kaj bestoj la vivrajto estas egala.

....

Antaŭe mi avertis, ke mia rakonto estas tute simpla, ĉu ne?

Aljustrel — Februaro 1936

NE KLAĈU! (Skizeto pri vivo de junulo)

DE ALBERTO PACHECO

Klaŭdio estis juna laboristo, kiu ne povis lerni gravan kurson pro manko de mono. Tamen, ĉiam kiam en lia poŝo estis sufiĉe da mono, li utiligis ĝin aĉetante librojn por sin instrui, kaj tiamaniere li fariĝis konscia homarano.

Ekde la juneco, li perlaboris la vivon kaj lia tasko estis malfacila. Malgraŭ tio, li ĉiam kantadis kaj fajfadis gaje, kvazaŭ birdo, kaj neniam malesperis.

Iam, lia horizonto aliformiĝis. Dum festo, Klaŭdio vidis belan, interesan junulinon kaj eksimpatiis je ŝi.

La sekvintajn noktojn, Klaŭdio serĉadis la loĝejon de Gizelo, sed kiam li estis deklaronta sian amon al la junulino, okazis io grava: ĉiuj diris, ke li estis farinta gravan skandalon!

Senkulpa kaj indignanta, Klaŭdio estis devigata rezigni kaj kaŝi ĉe si sian amon. Longajn, senfinajn monatojn li atendis, ke la geklaĉemuloj forgesis la kalumnion. Dume, du el liaj najbarinoj, kiuj de longe interesiĝis pri li, klopodis amindumi lin, sed li ŝajnigis ne kompreni.

La junulinoj heredis riĉaĵon kaj tuj pli kaj pli sieĝis lin. Sed vane!

Klaŭdio, por kiu la mono ne gravis troe, sentis ĉe sia koro pasiamon pri Gizelo.

Kiam li juĝis, ke la pseŭdskandalo estis tute forgesita kaj la geklaĉemuloj silentaj, Klaŭdio denove zorgis amindumi la belulinon, kiu sin montris simpatianta pri li.

Sed baldaŭ ŝia mieno aliformiĝis; tamen Klaŭdio profitis okazon kaj deklaris al ŝi sian amon.

— Neeble! respondis ŝi, rigardante milde kaj profunde liajn okulojn, ĉar mi estas tre juna.

— Ha! Certe ne estas necese, ke oni konduku vin per la mano laŭ la strato! Do, la kaŭzo devas esti alia. Kial vi ne eldiras la tutan veron?! Kredu, ke mi ĉiam amis ĝin kaj havas la necesan moralan kuraĝon por tranvile aŭdi kondamnon!

La okuloj de Gizelo denove rigardis tiujn de Klaŭdio, por esplori lian koron kaj penson; poste per dolĉa, tremanta voĉo, ŝi diris:

— Klaŭdio! ekde vi pasis antaŭ mia fenestro, ĉiam oni parolis al mi pri vi kaj multe raportis pri via vivo. Kaj ŝi rakontis pri la onidiro pri lia nekuracebla stomaka malsano kaj konsekvenca baldaŭa morto; ke ŝi, fariĝinte vidvino, tre malfacile eltenus sin... Spite liaj sinceraj protestoj, ke li tute ne malsanas, li sukcesis ricevi nur ian esperon, ke iam... tio estas ebla...

Poste, Klaŭdio sciis, ke ĉiuj intrigoj, kiuj kaŭzis lian malfeliĉon, estis faritaj de liaj najbarinoj, kiuj, kvankam hodiaŭ edziniĝintaj, daŭrigas sian mallaŭdadon.

Li suferas; kaj iam oni komunikis al li, ke kelkaj amikinoj de Gizelo rimarkis, ke ŝi amas lin, sed ŝi silentiĝas kaŝante sian amon. Ambaŭ suferas pro la sama kialo, sed klaĉaĵoj kaj intrigoj malebligas ilian feliĉon.

Klaŭdio kantas kaj fajfas kvazaŭ birdo. Antaŭ nelonge, iu amiko diris al li, ke li estas feliĉa pro tio, ke li ĉiam ridas kaj fajfas. Forĵetante la maskon kaj malkaŝante momente sian animon, Klaŭdio eksplodis:

— Ĉu vi kredas, ke mi estas feliĉa?! Ne! Tute ne! Mi ne estas feliĉa! Mi kantas kaj mia koro ploras, mi fajfas kaj mia animo estas dispecigita, mi ridegas kaj mia koro singlutas!!!

*

Virinoj el Portugalio, virinoj el la tuta mondo, kiuj okaze legos min, neniam klaĉu, neniam semu intrigojn, ĉar vi ne scias, kiom da koroj multfoje estas vundataj per akraj vortoj!

A' venda neste jornal:

Dicionário Português-Esperanto ... 40$00
Analiza Historio de Esperanto-Movado 9$00
Unua Legolibro ... 7$50
Lerna Esperanto-Krestomatio ... 9$00
Fundamenta Krestomatio de la Lingvo Esperanto ... 25$00

1-a jaro — JUNIO 1936 — N.° 6

Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro
MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio k. Administracio
RUA JARDIM DO REGEDOR
5, 4.°-LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono
FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj aŭ poŝtmandato

JEN... FAKTOJ!

DE MANUEL DE JESUS GARCIA

Ankoraŭ ne forpasis multaj monatoj de kiam aperis la unua numero de «P. E.», jam profundajn kaj gravajn opiniŝanĝojn mi rimarkas en la movado, ŝanĝoj kiuj nur estas elmontroj de reakcia povo de malsana korpo post aplikado de taŭga kuracilo. La devo de la gvidantoj kaj de ĉiuj konsciaj kaj sindonaj esperantistoj estas akompani paŝo post paŝo la evoluadon de la reakcioj kaj studi ilin tiamaniere ke la bonaj estu direktitaj al nia celo kaj la malbonaj ricevu tujan kontraŭstaron.

La portugala esperantistaro bezonas superan direktilon, kiu organizos, direktos kaj observos atente ĉiajn komunajn laboraĵojn. Tiu direktilo devas esti starigita sur la konsento de ĉiuj grupoj kaj societoj kaj ĝi devas esti la embria formo de pli kompleta kaj racia organizado por la estonto, kaj ne forgesu—adaptita al la nunaj cirkonstancoj. Diskutadoj pri Asocio aŭ Federacio malgraŭ la varmo de kelkaj k-doj estas nur senbazaj kasteloj, kiuj facile frakasiĝos post pli serioza analizo de niaj bezonoj aktualaj. Estas la Interrilata Komitato proponita de mia amiko Pedroso de Lima, jam apogita de kvar grandaj societoj, kiu aspektas enhavi la ĝustan solvon de nia interna problemo. Do, akceli ĝian naskiĝon estas neprokrastebla etapo al venko.

Lastatempe kvar gravaj faktoj en la vivo de nia esp-movado venis al mi kiel nedubeblaj pruvoj de kiom ni faros kunlaborante por la efektivigo de nia celo. Jen ili: Malfermo en «Nova Vojo» de la dua Kurso por Esp-Geinstruistoj en kiu partoprenis lernantoj de preskaŭ ĉiuj societoj de Lisbono kaj kiel instruisto Luzo Bernaldo konata malnova esperantisto, nia plej bona poeto, kiu forlasis la komfortan rigardadon al la esperantista mondo por rekte labori en la plej alta kurso funkcianta en nia lando, organizita de laborista societo; Ekskurso al Setúbal kaj Arrábida plensukcesa entrepreno de societoj «Antaŭen» kaj «Nova Vojo»; Organizado de pionira esperanta kurso en «Ligo» simila al la unua malfermita en «Nova Vojo» kiu montras egalajn bezonojn; Tablotenisaj ludoj inter «Antaŭen» kaj «Nova Vojo».

Kion diras vi la skeptikuloj?

Post tiu ĉi aro da bonaj reakcioj mi devas ion diri pri alia malbona, frukto de specialaj vidpunktoj individuaj kiu certe forestos post nia vigla ekiro al unueco. Tamen malgraŭ mia fido je l'estonto mi devas, fidela al mia tasko, ĉion prezenti al la esperantistaro, malkovri ĉi tiun por nia celo malbonan reakcion. Jen ĝi estas: Komenciĝis sub la estrado de ano de «Ligo» propagando kontraŭ «P. E.» bazita sur la kaŭzoj jenaj: «P. E.» publikigis artikolojn verkitajn de neŭtraluloj; «P. E.» ankaŭ enpresigis poeziojn en portugala lingvo; «P. E.», spite la espero de la estro de ĉi detrua propagando, bone komprenis sian taskon nunan kaj ne defendis ian ajn teorion kondukantan al la movadruiniĝo.

Mi ne miras pro la malkompreno de la estro, sed surprizas min la malkompreno de la k-doj, kiuj sekvas al li. Ili agas kvazaŭ la virbovo kiu kuras okulfermite al la matadoro trovante la morton je la spadpinto antaŭ la aplaŭdoj de sangavida amaso.

Meditu, meditu, almenaŭ momenteton dume ni daŭrigas nian marŝadon plenkonsciaj de nia povo, preterlasante la ĉiamajn nekontenteblulojn.

Ni estu indulgemaj

DE MANUEL DE OLIVEIRA GORDO

Estas ofte konstatebla la fakto, ke granda parto da kursgvidantoj ne sufiĉe multe okupiĝas pri la granda procento de l' kurspartoprenantoj, kiuj apartenas al laborista tavolo. Generale temas pri personoj havantaj tre malaltan gradon de instruo, kaj ĉefe tre malmultan liberan tempospacon por sin dediĉi al studado de la lecionoj. Kompreneble; al ĉi-tiuj, neniu rajtas postuli tiom, kiom al tiuj elvenantaj el alia tavolo.

Inter la enskribiĝintoj de iu ajn kurso (elementaj kompreneble) troviĝas ofte granda kvanto da preskaŭ senalfabetuloj avidplenaj je instruo, kaj kun forta deziro akiri tion, kion ili konsideras tiel necesa kiel la ĉiutagan panon.

Sed ĉi malfeliĉuloj, bravaj kaj veraj herooj, ne ĉiam trovas flanke de la kursgvidantoj la de ili bezonatajn helpon, apogon kaj sindonon.

Rezultas el tio, ke tuj post la unuaj lecionoj, ili forkuras el la kurso pro nekapableco ĝin akompani, kaj, kio estas ankoraŭ pli grava, tre ofte venas en sian medion farante inter siaj samsortanoj tute malĝentilan propagandon pri Esperanto kaj ties lernigado.

La sperto jam de longe lernigas nin, ke inter la finlernintoj de iu kurso, estas ĝuste la preskaŭ senalfabetuloj tiuj, kiuj plej arde kaj entuziasme sin dediĉas al Esperanto. La ceteraj, la plene instruitaj intelektuloj, escepte kelkaj (ne multaj), tuj post la kursfino, forkuras el nia vico, ne plu donante vivsignon pri si mem... Al ĉi-tiuj, Esperanto estas samvalora kiel sporto aŭ iu simpla amuzaĵo.

Post tio-ĉi, ĉu ne estus racia konkludi ke la lernigado de la unuaj estus multe pli profita kaj fruktodona laŭ ĉiuj vidpunktoj? Certe, jes!

Sed la problemo analizata de ĉiuj flankoj estas sendube multe pli grava kaj interesa, ĉefe rilate al la laborista esperanta movado. La laboristaj esperantaj societoj, kiuj devas celi ne nur la disvastigadon de Esperanto inter la laboristoj, sed ankaŭ la perfektigadon de sia membraro mense kaj konscie. Ili devas nepre priatenti tiun-ĉi demandon, kaj ne kontentiĝi per simpla ricevo de l'kotizmonkvanto kaj organizado de festoj por amuzado. Ili zorgu ankaŭ la problemon pri instruado, kies altan signifon neniu kuraĝas nei, igante ke flanke de iliaj kursgvidantoj estu iom pli da indulgemo, simpligante kiel eble plej la lecionojn, por ke la lernantoj—ĉefe la malkleraj—, povu akompani la kurson ĉe ĉiuj fazoj ĝis la fino.

Tiel agante, la rezulto estos sendube pli profitdona al nia laborista esperanta movado kaj ankaŭ al Esperanto mem.

(Sekvo en paĝo 46-a)

KONTROLITA DE LA CENZURA KOMITATO